

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo

Class.: 68

Data: 25.03.79

Pg.: _____

Os acusados de Merure vão ser julgados amanhã

25.03.79 ESP

Do correspondente em CUIABÁ

O fazendeiro João Marques de Oliveira, "João Mineiro", e os posseiros Bento Bispo e Manoel Borges da Silva serão julgados amanhã pelo Tribunal do Júri de Barra do Garças. Eles são apontados como os principais responsáveis pelo tiroteio ocorrido na aldeia Merure, em julho de 1976, quando foram mortos o padre Rodolf Lunkeinhein, o índio Simão e o menino Aloísio Bispo, de 14 anos, filho do posseiro Bento Bispo.

O tiroteio, conhecido com a "Chacina de Merure", ocorreu quando o fazendeiro e diversos posseiros foram até a sede da missão salesiana na aldeia Merure para discutir um impasse criado entre índios e brancos, por causa dos limites entre as fazendas e a reserva, que estavam sendo demarcados por

uma equipe de topógrafos. Os acusados alegam que o primeiro tiro foi disparado pelo próprio padre Rodolf, que estaria armado com uma Bereta automática. Segundo eles, esses tiros teriam atingido a boca de "João Mineiro", quando o fazendeiro já ia embora, após a discussão. Por outro lado, os índios afirmam que o padre não estava armado ("nem com uma agulha") e que os tiros foram disparados pelo fazendeiro.

O clima que antecede o julgamento é dos mais tensos. Barra do Garças já está repleta de índios bororos e xavantes que chegam de suas aldeias para acompanhar o julgamento. Tem-se que possa haver tumulto na cidade, caso os acusados sejam absolvidos. E isso, para alguns, é praticamente certo, uma vez que o fazendeiro é pessoa "bem relacionada" na cidade.